

# “Entre as pedras havia um caminho”: análise dos fluxos e trajetórias das pedras nas religiosidades da Nova Era

Nicole Kunze Rigon (nirigon@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Steil (UFRGS)

## INTRODUÇÃO

O projeto do Prof. Dr. Carlos Alberto Steil (UFRGS), *Religião e Materialidades no Horizonte das Epistemologias Ecológicas*, ao qual se insere esta pesquisa, propõe um deslocamento epistemológico a fim de ampliar os objetos da antropologia. Trata-se, portanto, de atender não somente para as relações que os sujeitos humanos estabelecem entre si, como também para os **fluxos dos materiais e os movimentos da natureza** que atravessam e constituem todos os organismos que habitam o mundo e, mais especificamente nesta pesquisa, que estão inseridos em contextos de produção da experiência do sagrado.

## OBJETIVOS

Assumindo algumas práticas de grupos vinculados à Nova Era como *locus* privilegiado para observação dos fluxos de materialidades, constitui-se como objetivo desta pesquisa **acompanhar a trajetória de pedras e cristais em diferentes espaços que levam os seres humanos à experiência do sagrado**. Aplicando o referencial teórico proposto pelas Epistemologias Ecológicas de pensadores contemporâneos como Tim Ingold e Bruno Latour, pretende-se pensar as pedras enquanto, nas palavras de Ingold (2011), **“matéria viva em movimento”** ou **“um agregado de fios vitais”** (2012) capaz de traçar teias que permeiam sujeitos, instituições e grupos religiosos.

## METODOLOGIA

Além da revisão bibliográfica e estudos acerca de uma perspectiva geral das potencialidades e dos modos de ação das pedras no universo simbólico de algumas religiões, têm sido realizadas **observações empíricas da recorrência das pedras no universo das práticas espirituais dos grupos Nova Era**, atentando para as experiências e relações que são pressupostas através destes materiais. O contexto da Nova Era tem sido investigado através de sociedades iniciáticas, centros integrados, centros especializados, espaços individualizados e pontos de venda que, conforme sistematiza Magnani (1999), constituem os espaços do circuito neo-esotérico.

**“As pedras têm mundo, as pedras têm história. As pedras são forjadas pelas linhas que se entrelaçam nelas e as entrelaçam com as linhas de outros organismos, que podem incluir ou não os seres humanos.”** (Carvalho, 2014)

**“Ingold (2011) afirma que *a pedra possui um mundo*. E, se a pedra possui um mundo, torna-se possível pensar em uma *perspectiva da pedra*.”** (Carvalho, 2014)

## BREVES CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tem sido possível constatar que as pedras e os cristais possuem **grande potencial de agenciar a ação humana** através de práticas de cura e de diagnóstico como massagens com pedras quentes, cristaloterapia, radiestesia, harmonização energética de chakras, entre outros. Também **são agentes da mediação entre sujeito e sagrado** em uma sociedade iniciática de bruxaria, na qual a pedra é o portal espiritual que conecta aos ancestrais além de ser o símbolo de iniciação dos(as) bruxos(as) dentro de sua tradição. As pedras funcionam também como **potencializadores energéticos** nas sessões de cura na Pirâmide da Mãe Gedi, que foi construída na zona sul de Porto Alegre sobre uma camada de pedras e cristais e possui um grande cristal pendente em seu topo.

Para buscar compreender e demonstrar que é possível a **existência de um mundo e de uma ontologia a partir da perspectiva das pedras** tem sido necessário o esforço de se inserir nesta perspectiva não enquanto um sujeito externo a ela, mas sim enquanto um sujeito que se deixa afetar por ela, a fim de **produzir e considerar regimes de conhecimento que se produzem com o mundo e não sobre ele** (Carvalho, 2014).



Pirâmide das curas Mãe Gedi, edificação com 21 metros de altura, localizada em terreno sagrado do Templo Universal da Paz Francisco de Luanda, no bairro Lami. Fonte: [http://www.mestratala.com.br/templos\\_piramide.html](http://www.mestratala.com.br/templos_piramide.html)

## REFERÊNCIAS

- INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 18, n. 37, p. 25-44, 2012.
- CARVALHO, Isabel Cristina de M. A perspectiva das pedras: considerações sobre os novos materialismos e as epistemologias ecológicas. *Pesquisa em Educação Ambiental*, São Paulo, v. 9, n.1, p. 69-79, 2014.
- MAGNANI, José Guilherme C. *Mystica Urbe: um estudo antropológico sobre o circuito neo-esotérico na cidade*. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

